

AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO: PONTOS E CONTRAPONTO DA ATIVIDADE CIBERNÉTICA

Bruna Moraes de Córdova¹
Claudia Waltrick Machado Barbosa²

RESUMO

Neste trabalho, partimos do conceito sobre tecnologias no ambiente da educação, segundo o que os influencia na vida psicológica e física no decorrer de sua aprendizagem. Evidenciando que busca investigar os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, referente à tecnologia na segunda infância, no decorrer de seu ensino no processo de aprendizagem, ou seja, as tecnologias na contemporaneidade, incluindo essas tecnologias na educação escolar, ou seja, na alfabetização de crianças, buscando identificar as conseqüências das tecnologias nesse âmbito: social, familiar, econômico, profissional e do lazer. Após a coleta de dados, os profissionais da área escolar serão selecionados em grupos. Assim podem ser analisados os dados, os principais motivos que levam a haver pontos e contrapontos, em decorrência da tecnologia no ambiente escolar e por fim, mapear as alterações que gera nessa criança. Para assim minimizar e alertar a sociedade sobre pontos e contrapontos advindos dessa organização.

Palavras-chave: Tecnologias, Educação, Ambiente escolar.

ABSTRACT

TECHNOLOGY AND EDUCATION: POINTS AND ACTIVITY COUNTERPOINTS CYBER

In this work, we start from the concept of technology in the educational environment, according to what influences the psychological and physical life in the course of their learning. Evidencing that investigate aspects related to human development related to technology in the second childhood, in the course of his tachypnea in the laringe process, ie the Technologies in contemporary times, including these Technologies in Schooll education, ie literacy of children in order to identify the consequences of technology in this context: social, family, economic, professional and leisure. After collection data, the professionals of the Schooll area will be selected in groups. The data, the main reasons to be points and counterpoints, due to the technology in the Schooll environment and finally map the changes that generates this child so they can be analyze. So to minimize and alert society about points and counterpoints arising from this organization.

Keywords: Technologies in education, points and counterpoints, Schooll environment.

¹Acadêmica da 10ª fase do Curso de Psicologia do Centro Universitário FACVEST.

²Psicóloga e pedagoga – Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário FACVEST, Mestre em educação, especialista em terapia familiar e de casal.

INTRODUÇÃO

As tecnologias são um dos maiores fatores de desenvolvimento no mundo atual. Assim podemos denominar a sociedade do conhecimento, como a nova “era tecnológica”. A partir disso o indivíduo vem se desenvolvendo e aprendendo através das informações repassadas a ele através de máquinas. Na era tecnológica, o profissional da educação tem que estar atento para repassar essas informações aos seus alunos, para que se preparem para o mercado de trabalho.

Na atualidade não se pode ignorar o crescente uso das tecnologias, e a necessidade de inserir no âmbito escolar. Gadotti (2000) explica que, no decorrer desses anos houve grandes mudanças, mudou a cultura, e principalmente a ciência e a tecnologia foi quando ocorreram movimentos que repercutiram no mundo todo, como a queda do muro de Berlim. Assim veio as transformações que podem denominar-se como a “era da informação”.

Na era da informação as tecnologias são os meios de comunicação que assim trazem conhecimento aos indivíduos que dela tem manuseio, mas no processo de aprendizagem não podemos ter a certeza que está inserida no método de ensino. A internet vem para nos mostrar que pode se aprender através da mesma. A cultura desse século visa que a internet está fazendo uma linguagem e que atrás dela há uma cultura. Os indivíduos que já estão inseridos nessa nova eram aprendem com mais facilidade a usar o computador, tablet, celular, etc.

Gadotti (2000, p.6) comenta ainda que: “Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada”, pois para o autor:

De um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. Essa é uma das preocupações do Instituto Paulo Freire, buscando, a partir do legado de Paulo Freire, consolidar o seu “Projeto da Escola Cidadã”, como resposta à crise de paradigmas.

Valente (1999, p.22) complementa enfatizando que se trata de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sócio-interacionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento, como sugere.

Para Gadotti (2000, p.5) “Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da comunicação audiovisual e da informática, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes”. Ainda se trabalha muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. “Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica.”

A adoção de novas tecnologias no ensino não tem um objetivo em si mesmo, mas é um recurso no processo de ensinar e aprender para alcançar os fins educacionais almejados. Vivemos uma época de grandes transformações. O desenvolvimento científico gera, entre outros produtos, um enorme avanço na tecnologia e no conhecimento. Como consequência, conhecimento virou tema obrigatório surgindo a expressão ‘sociedade do conhecimento’, que segundo Assmann (1998, p. 24) é também ‘sociedade da informação’.

Tendo como tema, as contribuições das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de crianças pré-escolar, este estudo busca entender quais as contribuições das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem de crianças na faixa etária de 2 a 6 anos de idade? O interesse pelo tema surge ainda quando estava no Ensino Médio, pois, me deparava diariamente com alunos de diferentes faixas etárias, que utilizam as tecnologias, passei a perceber que estas estavam tomando espaço na sociedade e, que diante das pessoas, havia muitas controvérsias sobre o tema. Percebi na fala de muitos professores, que em um futuro muito próximo “as tecnologias seriam fundamentais para o nosso desenvolvimento” Diante disto passei a questionar, quais seriam os pontos e contrapontos sobre as tecnologias na educação.

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as adversidades e diversidades da vida (WAGNER; RIBEIRO; ARTECHE & BONHOLDT, 1999).

Na vida escolar, como na vida pessoal, cada ser humano tem seu ponto de vista diante da sociedade, portanto a relevância do tema aqui proposto permeia a influência das tecnologias no processo ensino/aprendizagem, bem como, quais os benefícios para cada indivíduo e para a sociedade, diante das perspectivas de crescimento pessoal e profissional.

Para Vygotsky (1999), o processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky (1999) firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), a Zona de desenvolvimento proximal é o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança só consegue com ajuda de outro, mas depois de um tempo a mesma conseguira realizar sozinha.

Com base neste pressuposto este estudo teve como objetivo, pesquisar como a utilização de tecnologias pode contribuir para a aprendizagem de crianças pré-escolares, bem como, verificar os recursos tecnológicos que podem ser utilizados para o desenvolvimento de habilidades escolares de crianças em fase de alfabetização; averiguar o uso de tecnologias pode contribuir para o processo ensino/aprendizagem e observar como a criança do pré-escolar pode desenvolver habilidades escolares, a partir do uso de recursos tecnológicos.

De acordo com Vygotsky (1999), existe semelhanças entre a aprendizagem e desenvolvimento, pois os mesmos vivem em meio a sociedade, no que contribui para estas funções estarem mais atreladas no meio social.

Em cada cultura o ser humano se desenvolve, vive na sociedade e tem suas interações sobre a mesma, fazendo as atividades que aquela cultura lhes proporciona naquele momento e ao que lhe foi ensinado através dessa cultura. A sociedade possui suas culturas, o ser já nasce em meio disso, e isso que gera as influências na vida do mesmo, pois a cultura é onde se obtém o aprendizado para o indivíduo, principalmente a criança, através dessa cultura que nos é ensinada é que o indivíduo vai ser inseridas dentro da comunidade e devido ao tempo se havendo transformações. Na sociedade somos movidos a tais influencias que faz com que nos desenvolvemos, por isso criamos os meios de defesa e aprendemos a agir perante o outro ser humano (VYGOTSKY, 1999).

As culturas têm quatro categorias, são elas, suas crenças, ideias, valores e conhecimento, pois isto está na cabeça do ser humano e podem variar de comportamentos dependendo de cada sociedade, pois cada cultura tem seus significados, que são

compartilhados no meio das pessoas que tem valores e que são necessários para suas competências adaptativas.

Super e Harkness (1999) trazem que a importância da cultura dentro do desenvolvimento, é que se traz uma perspectiva imediata através da sociedade, que traz suas experiências de vidas, compartilhadas pelos membros de uma comunidade, possuindo potencial para permear todas as experiências e comportamentos das pessoas que se torna possível para que se haja compartilhamentos de costumes, crenças, situações e valores. Pois é no meio que se aprende os fatos, que se discutem perante a sociedade, as distribuições de tarefas que são delimitadas, tanto na sociedade, quanto no ambiente familiar, assim, se tem as respostas que são diferenciadas, o que as diferencia são, a idade, sexo, temperamento, emoção. Existem variações em uma mesma cultura, isso se dá porque estamos expostos a fatores culturais distintos em um aspecto do desenvolvimento humano.

A comparação do funcionamento psicológico em contextos culturais distintos, uma das tarefas da psicologia transcultural, possibilita testar pressupostos universais acerca do comportamento humano, bem como das relações sociais, ressaltando, assim, o papel de culturas específicas nesses processos, resultando em dados valiosos para os estudos sobre desenvolvimento humano (TROMMSDORFF, 2002).

Para que se possa entender de uma forma melhor o desenvolvimento humano, é necessário entender o subsistema do indivíduo, pois isso envolve tanto a neuropsicologia, psicologia do desenvolvimento, psicologia social, sociologia, antropologia, pois assim se tem uma comunicação interdisciplinar para que se possam tratar das mudanças sociais para diferenciar as mudanças associadas ao desenvolvimento.

Para Vygotsky et. al. (1988), as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo. Suas maiores contribuições estão nas reflexões sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem em meio social, e também o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

O desenvolvimento humano tem como desafio entender os sistemas múltiplos que influenciam o desenvolvimento individual, a cada parte da vida, para que se tenha um funcionamento saudável e principalmente adaptativo através de cada cultura dentro da sociedade que está inserida. A cultura é onde se envolve a sociedade e assim se pode interagir, pois é o palco principal das transformações na criança, pois se estamos interagindo, estamos

aprendendo e ao mesmo tempo desenvolvendo e assim estaremos ampliando nosso grau de conhecimento durante todo o ciclo vital.

Mussen, Conger, Kagan e Huston (1990, p. 3) explicam que:

O desenvolvimento é definido como mudanças nas estruturas físicas e neurológicas, cognitivas e comportamentais que emergem de maneira ordenada e são relativamente duradouras. Nos primeiros vinte anos de vida, normalmente essas mudanças resultam em maneiras novas e aprimoradas de reagir, isto é, o comportamento se torna cada vez mais saudável, organizado, complexo, estável, competente ou eficiente. Referimo-nos aos progressos do engatinhar ao andar, do balbúcio à fala, do pensamento concreto ao abstrato, como instâncias do desenvolvimento. Em cada uma, consideramos os estados de desenvolvimento alcançados como sendo formas adequadas de funcionamento do que aquelas manifestadas anteriormente.

No desenvolvimento da aprendizagem o conceito de sócio interacionista está nos reflexos do indivíduo que contribuem para os processos, através da convivência social que se dá através da socialização se dá por processos de conceitos que está inserido no meio escolar.

Para Vygotsky (1996), a criança não se interage no meio social, porque ele só interage se aquele ambiente estiver trazendo algum benefício para sua aprendizagem, essa criança não tem um tempo correto para se desenvolver, a cada passo e caminho, através de algumas experiências vivenciadas é que ocorre o processo de aprendizagem, a mesma tem que estar exposta a esse ambiente, para que se possa observar.

Esse sujeito é capaz de vincular as ações e ter uma constituição ou representação do que a cultura está mediando a ela, pois na escola o mesmo vivencia e se tem a interação dos sujeitos que envolvem esse processo de aprendizagem. Portanto existe uma interação entre a aprendizagem e o desenvolvimento que se tem um aparato biológico, pois assim o indivíduo se desenvolve por mecanismos de aprendizagem provocados por mediadores, ou seja, “parceiros” (VYGOTSKY, 1996).

O processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 1999, p.68)

Através da expressão, comunicação e compreensão, podemos falar de linguagem social, pois todos estão atrelados ao campo do pensamento, cada um tem as mesmas funções de organizar o pensamento. Aprendemos a pensar diante da linguagem que nos é colocada.

A inteligência está, antes de qualquer coisa, ligada à biologia no sentido de que as estruturas biológicas condicionam o que somos capazes de perceber diretamente. Por exemplo, nosso sistema nervoso e sensorial é tal que apenas certos comprimentos de onda produzem sensações de cor e não somos capazes de perceber o espaço em mais do que três dimensões. Nossas percepções constituem apenas um segmento selecionado, a partir de uma totalidade de percepções concebíveis. Não há dúvidas de que estas limitações biológicas influem na construção de nossos conceitos mais fundamentais. Neste sentido, certamente existe uma relação íntima entre os fundamentos fisiológicos e anatômicos e a inteligência. (FLAVELL, 1975, p. 42)

A Escola e família estão atreladas quando o assunto é sobre o desenvolvimento, pois é nessa fase que se desencadeiam as fontes principais para se traçar uma meta na vida do indivíduo. No desenvolvimento humano se enfatiza os processos evolutivos, ou seja, questões sobre configurações, a importância cibernética na vida da criança.

A escola e a família têm funções que podem ser compartilhadas entre elas como as sociais, educacionais e políticas, pois ambas contribuem para a formação e educação do cidadão. No funcionamento psicológico ambas têm uma transmissão de conhecimento que vem com a cultura e se organiza psicologicamente.

Para que se tenha um bom desenvolvimento a escola e família tem que desencadear os processos que evoluem o indivíduo, ou seja, fazem que o indivíduo se iniba ou propulsora o crescimento físico, mental, social e emocional, pois na escola se tem o conhecimento direto com o processo ensino aprendizagem, já na família alguns objetivos mudam e variam, pois nesse ambiente se tem o processo de socialização, proteção e condições básicas de sobrevivência no que se desencadeia no desenvolvimento dos membros tanto no afetivo, cognitivo e plano social.

Wagner; Ribeiro; Artech e Bonholdt, (1999) complementam afirmando que:

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as adversidades e diversidades da vida

Por isso é importante que os pais acompanhem as atividades dos filhos na escola, assim, todos se beneficiam, tanto a escola quanto, a família, é necessário que planejem ações e

que haja parceria entre ambos, buscando os objetivos comuns e desafios enfrentados pela sociedade e também pela comunidade escolar.

Na Psicologia existem alguns fatores que tem relação direta com a aprendizagem e, muitas contribuições que nos fazem pensar sobre a educação, desta forma podemos colocar em prática e assim, seguir novos caminhos. Para que se tenha um bom ensino, primeiramente os profissionais precisam estar capacitados para que assim possam passar o conhecimento adiante, para que o mesmo conduza a aprendizagem. Por isso o papel do professor é importante, pois dá ênfase na participação e se nota com clareza o papel do profissional como um educando. A importância de o professor encarar os resultados do processo de ensino aprendizagem do aluno em sala de aula, no mesmo que se está aprendendo tem muita curiosidade, o questionamento, e se o professor observar essas relevâncias se pode adquirir autoconhecimento com mais resultados.

A percepção do professor é um instrumento que pode aprimorar as capacidades, assim se tem um discernimento para engrandecer esse encadeamento de aprendizagem, trazendo novas ideias, valores. Assim se tem um trabalho proveitoso, para que os professores tenham atividades adequadas para se passar em sala de aula, um trabalho mais lucrativo, aumenta as possibilidades de os alunos adquirirem um bom ensino (WALLON, 1986).

Atualmente os alunos se comunicam com professores, colegas de turma, através de e-mail, alguns professores colocam os trabalhos propostos em sala de aula no portal do aluno para que todos tenham acesso ao material. Nas escolas da rede pública fornecem internet, pois assim todos podem ter a possibilidade de ter essa tecnologia para executar trabalhos. Para que o profissional se torne mais competente e motivado, tem que ser apresentado a ciência, e esse mostrar interesse e preocupação com os estudantes (WALLON, 1986).

Através da rotina dos professores, alguns desenvolvem trabalhos negativos que os mesmos se sentem frustrados ao desenvolver essas tarefas. A motivação é que faz o professor se sentir mais estimulados e faz com que os mesmos enfrentam as situações do ensino a serem suportadas. Assim se os professores demonstrarem motivação e consideração em sala de aula, os alunos irão se sentir bem, em um ambiente onde as coisas fluem, os estudantes desejaram estar. As tecnologias se comportam da maneira como se fosse uma parte do nosso corpo, pois ao se locomovermos estamos usufruindo a mesma, pois são nelas que armazenamos informações e podemos recuperar facilmente, dando suporte a uma nova era da tecnologia.

De acordo com Fullan, (2014), a tecnologia que nos é oferecida, diante das escolas, esses professores tem que estar aptos para passar esse conhecimento a diante e ter um ótimo

trabalho com os estudantes. Na era moderna, com o acesso a internet, tem mais chances de as tecnologias estarem inseridas em sala de aula para que se tenha mais qualificação e mais recurso no estudo primário, motivando os alunos a usufruírem a mesma. Precisa de preparação para os profissionais escolares para que todos soubessem enfrentar e assim repassar aos alunos seus conhecimentos através destes. Por isso a importância de o professor se informar, liderar, para que o mesmo se tenha liderança em sala de aula diante do mundo em processo de evolução.

A importância de o sistema escolar atribuir conhecimentos sobre estes aos seus profissionais abrange uma área de extensão que pode se notar mais resultados positivos na aprendizagem, o apropriado para uma educação com mais influência e aprendizado com o uso das tecnologias. Atualmente todos dependem dos meios de comunicação para se desenvolver, pois facilita a vida do indivíduo, e como a escola faz parte do cotidiano e parte da sociedade, mas é nas instituições escolares que se tem mais resistência para se obter essa tecnologia, de uma inovação tecnológica, que partindo dos profissionais se tem medo, ou mesmo por falta de conhecimento.

Portanto, os pais, alunos, professores, tem que ter uma nova postura, pois a cada dia a tecnologia se evolui mais, e traz mais aprendizado, pois no contexto educacional, isso vem para a escola como um meio de auxílio, para que se tenha um bom trabalho de ambas às partes. Pois muitos professores não aceitam a ideia de aluno em sala de aula, para colaboração, ou mesmo para melhorar o conhecimento do professor, ainda se tem muito essas barreiras, pois ensinar compete só ao professor.

De acordo com Moran (2009), por parte dos professores, essa inovação tecnológica tem um grande descompasso na vida do professor, pois muito não tem noção desse instrumento. O autor coloca que os professores não querem mostra seu medo diante dessas tecnologias para os alunos, pois pode gerar perguntas, ou até mesmo vergonha, ou gerar uma ofensa. A sociedade tem utilizado as novas tecnologias em larga escala em todos os níveis, trazendo modificações profundas nos mais diferentes ramos da ciência.

Lévy (1994, p. 135) complementa dizendo que: Tais mudanças modificaram intensamente as concepções do desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Os estados cognitivos dos seres humanos têm se desenvolvido mantendo uma relação estreita com os avanços da inteligência artificial, sendo comparada, muitas vezes, com um sistema computacional: “a inteligência ou a cognição são resultados de uma rede complexa”.

A tecnologia vem para ressaltar e inovar a prática docente para assim se ter uma expansão do mundo real, para que as tarefas de casa sejam mais criativas e que todos se sintam agradáveis ao momento de serem feitas. Neste sentido Assmann, (2005, p.18), pontua, explicando que:

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. É algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento, etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas.

Por isso tem que ser ampliado a visão do professor diante dos alunos, pois com a ideia dos alunos e conhecimentos, todos podem aprender juntos, evoluindo, aprendendo, evoluindo e crescendo perante a sociedade. Almeida (2003 p.335) comenta que:

O aprendizado do professor sobre o uso das tecnologias na escola precisa contemplar questões técnicas, onde mostra como manusear os recursos tecnológicos já que ainda é a dificuldade primária da maioria, pois assim, ele compreenderá que não é tão “fácil” quebrar o instrumento, e contemplar reflexões de como utilizar essa tecnologia pedagogicamente em sala de aula, já que, “aprender é planejar; desenvolver ações; receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento com os pares”.

As tecnologias podem ser importantes no desenvolvimento, porque essa tecnologia vai estar inserida e causará diferença no processo de aprendizagem dos alunos, pois após utilizar as mídias o mesmo faz com que se tenham mais objetivos e assim se tem uma compreensão do que vai ressaltar no ambiente escolar.

A ausência da tecnologia faz nos distanciar do mundo real, pois crescem a cada dia, os professores vivem uma grande preocupação perante isso, pois muitos professores não tem um preparo técnico para auxiliar os alunos com a tecnologia dentro da sala de aula, por isso é importante que o aluno no contexto de sua educação possa usufruir dessa tecnologia, um pré-requisito, assim estaremos investindo no mercado de trabalho no futuro, para que todos estejam preparados.

Neste sentido Moran (2000, p.11-12) pontua enfatizando que:

O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. Isso abre um mercado gigantesco que está atraindo grandes grupos econômicos dispostos a ganhar dinheiro, a investir nesse novo nicho e que importam os processos de reorganização e gestão trazidos das empresas.

A tecnologia vem motivando a escola para que os alunos se sintam mais estimulados, pois é na internet que, geralmente, encontram-se as principais fontes de pesquisas. Por isso é importante que o professor acompanhe cada aluno, pois cada um tem uma maneira de aprender, pois dentro da comunicação tem propostas para uma educação bem-sucedida. Atualmente trabalhamos com a linguagem da internet, assim, as crianças já estão habituadas às novas tecnologias, pois já tem noção da cultura tecnológica, pois vivemos na era cibernética, onde a tecnologia nos garante mudanças rápidas, desta forma, ocorrem modificações nos campos profissional, escolar e social.

No ambiente escolar é importante considerar o fator lúdico relacionado à utilização das tecnologias de ensino, pois, na concepção de Kishimoto (2002, p. 144) “a ludicidade é assunto em destaque que tem conquistado espaço principalmente na educação infantil”. O brinquedo é a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico, que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. “O ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento, o nível do pensamento intuitivo, ainda nebuloso, mas que já aponta uma direção”.

Pais (2005, p. 144) complementa refletindo que:

A utilização do computador traz benefícios à inteligência, através dessa tecnologia, se obtém benefícios e crescimento da aprendizagem pelos programas que o indivíduo tem em seu aproveitamento. Desta forma essa ligação irá trazer mais capacidade em relação ao indivíduo. Por isso é importante colocar nessas circunstâncias o uso dos computadores nas redes escolares.

Freire (1996, p.33) complementa explicando que, “divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um trabalho desacerto”. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo.

METODOLOGIA

De acordo com Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou seja, para se fazer ciência. Isso significa o estudo dos caminhos, ou seja, a definição dos instrumentos a serem utilizados

para fazer uma pesquisa científica. Nesse sentido Minayo (1994, p. 44), define metodologia de forma abrangente e concomitante, pois para a autora, existem formas de dirigi-la:

[...] como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Torna-se importante neste sentido, trazer o que Mynaiio (1994, p17-18) entende sobre pesquisa. Para a autora:

Entendemos sobre pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

Este artigo teve por objetivo estudar a visão diante das tecnologias frente aos processos de aprendizagem. Nesta pesquisa foi utilizada a pesquisa quantitativa e a pesquisa de campo. Minayo (2012, p. 398) coloca que a pesquisa é uma concepção da autenticidade, pois com ela se tem um ensino que nos coloca diante do mundo real. Enfatiza que por ela ser uma pratica teórica, está ligada ao raciocínio e intervenção.

Na pesquisa em Psicologia, observa-se que onde há ambiente, o profissional pode trabalhar com os indivíduos, por isso, a pesquisa não está separada desse âmbito, já houve um tempo que se teve a ideia de fragmentação pelo domínio positivista. Assim o indivíduo que está fazendo sua pesquisa não se distribui para exercer sua profissão, mas coloca suas ideias em atividade técnica (REY, 2000).

Foram participantes desta entrevista, 11 professores de ambos os sexos, das escolas públicas dos municípios de Correia Pinto (SC) e Otacílio Costa (SC). O uso de instrumentos representa um momento de uma dinâmica, na qual, para o grupo ou para as pessoas pesquisadas, o espaço social da pesquisa se converteu em um espaço portador de sentido objetivo. A pesquisa existe apenas como espaço constituído de relação em torno de seus objetivos concretos do conhecimento, os quais não serão, necessariamente, o aspecto dominante para os participantes em tal espaço. Para qualquer grupo ou pessoa, o espaço de

pesquisa vai gerando novas necessidades, o que implica uma relação permanente entre o profissional, o científico e o pessoal no interior desses espaços. Portanto, para esta pesquisa utilizamos a entrevista.

Para Good e Hatt (1969, p 237 apud Lakatos e Marconi 2001, p. 196)

A entrevista consiste no desenvolvimento, focalização fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação. O roteiro de entrevista semiestruturados será o instrumento de interlocução entre o pesquisador e entrevistado, para que possa, dentro das suas delimitações, coletar dados, de forma mais clara e fidedigna possível, para que venha a contribuir para o avanço do tema proposto e, seja um instrumento por excelência da investigação social.

O primeiro contato aconteceu com os profissionais que trabalham nas escolas de Otacílio Costa – SC e Correia Pinto – SC, que forneceram os dados baseados no perfil necessário para a pesquisa. Neste momento foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, bem como a importância desta para conhecimento científico.

O roteiro de entrevista semiestruturados e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, foram instrumentos de apropriação somente da pesquisadora e da orientadora, sendo que divulgação dos resultados a identificação dos entrevistados foram mantidos em sigilo absoluto, utilizando neste momento de nomes fictícios para preservação da identidade dos participantes. Sobre esse recurso, Gil (1987) afirma que o pesquisador pode formular perguntas ao entrevistado com o objetivo de obter dados que interessam à investigação e que a entrevista é uma forma de interação social, baseada no diálogo, onde uma das partes objetiva coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Conforme Minayo (1996), ressalta que o entrevistador não deve fazer formulações pré-fixadas, mas, a entrevista deve ser vista como um roteiro facilitador para a comunicação entre ambos. Cabe salientar, que se optou por realizar entrevistas abertas, devido ao interesse em produzir um material mais aprofundado, para compreendermos as especificidades que permeia os casais sem filhos, bem como, suas experiências, vivências e representações. O trabalho de campo possibilita integrar informações procedentes de fontes e contextos diversos e fazer construções que seriam impossíveis edificar sobre as bases de dados comprometidos a partir de uma lógica linear (REY, 2000).

No trabalho de campo o pesquisador está exposto permanentemente a defrontar com o novo, motivo pelo qual se vê obrigado a desenvolver conceitos e explicações que deem

sentido as novas experiências para incluí-las no processo de construção do conhecimento (REY, 2000).

Após a coleta de dados, através do processo de seleção, foi feito um exame minucioso dos dados coletados, por meio de uma análise crítica, para evitar distorções nos relatos. Após este processo aconteceu a codificação e tabulação dos dados, para que se pudéssemos, com maior facilidade, verificar as inter-relações entre eles, na tentativa de sintetizar os dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Frete aos dados obtidos foi possível observar que, quanto ao sexo os participantes da pesquisa, são em sua maioria do sexo feminino. Sendo que apenas um do sexo masculino. Já no que diz respeito à idade, está compreendida entre vinte e dois e cinquenta e cinco anos. Quanto à formação acadêmica, os treze são graduados em diferentes áreas. No entanto, doze deles tem pós-graduação *latu senso*, e apenas um não cursou, conforme quadro abaixo:

Professor	Idade	Sexo	Universidade	Tempo de atuação	Especialização
Professor 1	47 anos	Feminino	Unifacvest	6 anos	Lato sensu
Professor 2	50 anos	Feminino	Uniplac	23 anos	Lato sensu
Professor 3	31 anos	Feminino	Uniplac	15 anos	Lato sensu
Professor 4	22 anos	Feminino	Udesc	02 anos e quatro meses	Lato sensu
Professor 5	40 anos	Feminino	Uniplac	21 anos	Lato sensu
Professor 6	38 anos	Feminino	Unifacvest	04 anos	Lato sensu
Professor 7	43 anos	Feminino	UnC	21 anos	Lato sensu
Professor 8	43 anos	Feminino	Uniplac	24 anos	Lato sensu
Professor 9	48 anos	Feminino	Uniplac	30 anos	Lato sensu
Professor 10	55 anos	Feminino	Unoesc	18 anos	Lato sensu
Professor 11	29 anos	Masculino	Unifacvest	06 anos	Não cursou

A análise dos entrevistados nos mostram o olhar desses profissionais diante das tecnologias no ambiente escolar, nos mostrando como é seu trabalho. Portanto, observou-se que são profissionais mais experientes com formação há mais de seis anos.

QUESTÕES PROPOSTAS

Ao questionarmos se as tecnologias influenciam na vida escolar de seus alunos obtivemos os seguintes resultados: Dentre os entrevistados a opinião acerca da influencia das tecnologias foi unanime. Estes dados podem ser observados abaixo:

P1 - Sim. Os últimos anos foram marcados por grandes avanços tecnológicos, hoje o aluno opina sobre fatos e ideias e assume posições. P2 - Sim, contribui muito. P3 - Certamente. P4 - Sim. P5 - Sim, temos os dois lados bastam sabermos conduzir adequadamente. P6 - Com certeza, se bem usadas teremos grandes avanços. P7- Sim, contribui muito. P8- Sim. Os últimos anos foram marcados por grandes avanços tecnológicos, hoje o aluno opina sobre fatos e ideias e assume posições. P9- Certamente. P10- Sim. P11- Sim, temos os dois lados basta sabermos conduzir adequadamente. P12- Influenciam, pois, nossos alunos estão habituados em um contexto em que as tecnologias estão em seu cotidiano. P13- Colaboram, pois tem estudantes que assimila conceitos com mais facilidade de forma visual.

De acordo com as respostas obtidas quando se fala em tecnologias, a maioria lembra-se de um computador, como diz Lima Júnior (2005), isso é um reflexo do modo operativo do humano, que elabora vários contextos em sua memória transformando tudo em si e ao redor. Através de seus programas utilizados pelo indivíduo, são repletos de significados e acontecimentos que se desencadeiam na rede, pois cada coisa representa algo que nos serve como uma referencia, para que possamos encontrar uma referencia e através disso soluções, vivenciando e experienciando na sociedade e no contexto atual e que vai mudando com o tempo, e diversificando a tecnologia através de equipamentos, como computadores, máquinas e equipamentos, isso se dá a criatividade que o indivíduo esta inserido na sociedade e vivencia, cada vez superando as expectativas.

Expondo o que foi questionado, em relação ao uso das tecnologias em sala de aula, adquirimos os dados a seguir:

P1- Sim. DVDS, Internet. P2- Sim. Tablet, computadores, data show. P3- Sempre que possíveis tais como elaboração de vídeos, devolução de trabalhos de literatura, pesquisa em dicionários entre outros. P4- Sim. P5- Sim, sala de informática, projetor. P6- Sim, data show, sala de informática, vídeos... P7- Sim. Sala de informática, vídeo. P8- Todos os que venham a contribuir para aprendizagem do aluno. P9- Sim, data show, laboratório de informática. P10- Utilizo filmes, vídeos explicativos, para chamar atenção ao tema que será trabalhado. P11- No momento, ainda não. P12- Utilizo. Computadores, impressora (com acesso a internet). P13- Sim. Trabalho as disciplinas de historia e filosofia então gosto de passar filmes e vídeos educativos.

De acordo com Pozo (2000), a era da informatização esta gerando muitos aprendizados, por isso é importante rever o papel do professor nesse processo, é necessário instruí-lo, o aluno precisa saber o que esta fazendo, e principalmente gostar e dar sentido no que esta sendo aplicado, por isso é importante discutir o papel do professor com o computador, para que o mesmo seja permanente.

Questionados quanto à forma como veem as tecnologias, quais são as orientações que você oferece aos alunos que evidenciam essa importância, temos as seguintes observações:

P1- Procuo despertar neles a importância que o desenvolvimento tecnológico tem quando bem utilizado. Procuo conscientizar que a tecnologia não pode ser o centro de tudo. P2- Que utilizam de forma correta. É um recurso muito importante para adquirir novos conhecimentos. Mas que não seja vista apenas como um instrumento de distração. (Redes sociais, jogos). P3- Procuo mostrar a eles a importância de focar no que realmente interessa dentro das tecnologias e como pode na auxiliar dentro da sala de aula, visando seu conhecimento. P4- Que utilize os recursos que a internet oferece para aperfeiçoar seus conhecimentos. P5- Orientação de bom uso, tanto dos equipamentos em si quanto dos conteúdos. P6- Saber usá-las, ter consciência que recursos tecnológicos precisam ser usados como complemento e inovação. P7- Em pesquisas e outros. P8- Que as tecnologias utilizadas na aula estão integradas ao conteúdo em estudo e servem de exercício, análise e reflexão. P9- Argumentar que recursos tecnológicos quando bem utilizados são instrumentos riquíssimos e contribuem muito para formação do ser. P10- Que são ferramentas importantes, mas se usados demais prejudicam os estudos e a vida social. P11- Orientaria para o conhecimento deles e crescimento escolar e futuramente profissional. P12- Como trabalho em uma sala de aula de AEE a orientação é para uma melhor forma de adaptação de conteúdos para chegar ao processo de inclusão. P13- Oriento o uso das tecnologias como instrumento de pesquisa.

Aranha (2006, p.32) explica neste sentido que a educação não consiste apenas na aquisição desse saber cultural, mas num processo de constata ruptura e de reorganização do velho. Indivíduo e educação estão imbricados aos demais fenômenos como os sociais, os históricos e os culturais. Pois, para o autor: A educação pode então ser entendida como elemento integrado a sociedade e “não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto e, portanto, a prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica”.

Com relação a sua experiência frente à repercussão das tecnologias no processo ensino/aprendizagem, conforme as falas que seguem podemos entender como pensam os professores acerca desta indagação:

P1- Muito triste, pois, as escolas recebem materiais e os docentes não estão e não são preparados para usá-los. Assim, o ensino/aprendizagem não evolui com a tecnologia. P2- Os alunos se mostram mais interessados e motivados. Pesquisar na internet enriquece as aulas e favorece o aprendizado. P3- A tecnologia é excelente sem duvida, no entanto, é difícil encaminha-la para o ensino aprendizagem, visto que os alunos ainda não descobriram o quanto o seu uso pode ajudar no seu aprendizado. P4- Bom P5- Boa, fazem com que os alunos tenham mais interesse. P6- Muito grande, pois são instrumentos presentes na vida de nossos estudantes, dessa forma, a escola precisa inovar e se adequar para essa evolução. P7- Melhor desempenho dos alunos. P8- Se bem utilizados os recursos tecnológicos podem trazer grandes contribuições para o processo de ensino aprendizagem caso contrario perda do tempo. P9- Cresce cada dia mais, pois faz parte do cotidiano das crianças de hoje em dia e se a escola não se adequar, perdera o seu espaço. P10- Elas têm um bom proveito é algo diferente do habitual em salas de aula, é atrativo. P11- Os alunos estão vindo para a escola cada ano mais esperto, cabe a nós professores sabermos lidar com essas informações para um melhor aprendizado. P12- As tecnologias servem como instrumento facilitador, uma forma mais atrativa para o processo de ensino/aprendizagem. P13- Favorável, vários profissionais usam, pois, percebe-se que o uso das tecnologias acelera esse processo.

De acordo com a UNESCO (1999), a Escola que busca hoje ser um espaço de rupturas, transformações e de construção de uma sociedade verdadeiramente democrática deve ter seu trabalho primeiramente, pautado no fazer pedagógico e nas premissas das quatro aprendizagens, pois, aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

Maturana (2001, p. 199) complementa dizendo que, através dos dispositivos tecnológicos o ser humano passa a ser mediado pelo mesmo, assim amplia o conhecimento, inovando as formas de pensar, agir, interagir e principalmente aprender diante destas tecnologias. Para que seja positivamente eficiente, pois para a autora:

[...] a interconectividade atingida através da internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telegrafo, radio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com que a internet nada mais ainda menos do que o que desejamos no domínio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (emocionar) que costumamos viver.

Falando inclusão digital, foi lhes perguntado como deveria ser essa inclusão no ambiente. Seguem as falas dos participantes que indicam como veem este processo:

P1- Deveria ser gradativa. Não de uma vez só. Ou seja, começar com os prés e essas turmas fazerem uso ate o fim do ensino fundamental. P2- Deve-se ter uma estrutura adequada e cursos de capacitação para preparar os professores, também é necessário que se tenha profissionais para a manutenção. Este é um dos principais problemas enfrentados hoje pela nossa escola. P3- Não sou uma professora da geração tecnológica, mas acredito que se houvesse computadores ou tablets que acessam apenas sites educativos nas escolas, talvez conseguíssemos realizar uma inclusão digital verdadeira e eficaz. P4- Com limites. P5- Deveria ser uma das prioridades e uma disciplina nos cursos de licenciatura. P6- Com o grande numero de alunos e o avanço da tecnologia, deveriam ser destinados esse acesso em cada sala de aula. P7- Data show e TV com internet em sala de aula. P8- Deveria ser incluído de uma maneira significativa lembrando que a utilização desses recursos deve estar associada a uma proposta didática metodológica. P9- Um sistema integrado onde professores, gestores e alunos pudessem ter acesso as tecnologias com único objetivo de contribuir no processo ensino/aprendizagem. P10- É complicado, muito aluno tem esse acesso, mas ainda existem aqueles que não tem, que só conhecem na escola, a escola deveria oferecer oportunidades de aprender a utilizar, por exemplo, o computador. P11- Deveríamos ter uma pessoa exclusiva para estar a disposição do professor e aluno, pois com a correria do tempo escolar, muitas vezes não temos a disponibilidade para tal. P12- Com o crescimento da informatização os recursos tecnológicos devem ser apropriados de meios onde se possa fazer valer a inclusão digital. P13- Penso que a cada dia a inclusão digital se torna indispensável para o processo ensino/aprendizagem.

Quanto ao papel do professor e aluno neste cenário Sampaio e Leite (2008, p. 19) acrescentam que:

Existe, portanto, a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.

Nessa categoria, falar sobre qual tecnologia esse profissional implantaria para melhorar o processo de ensino/ aprendizagem, temos diferentes opiniões, como se percebe nas falas a seguir:

P1- Internet com potencia suficiente de abranger toda a escola. Assim, poderíamos iniciarmos as pesquisas em sala de aula, junto com nosso educando. P2- Todas as que possam colaborar e promover um ensino/aprendizagem de qualidade. P3- Não sei que tecnologia eu implantaria p/ melhorar o aprendizado, pois temos dificuldades de fazer com que nossos alunos percebam a necessidade que o estudo tem e suas vidas. P4- Celular e computadores, tablet. P5- Qualquer tecnologia é bem-vinda, desde que bem utilizada. P6- O uso da data show em cada sala de aula com internet, para auxiliar nas aulas e avançar ainda mais o conhecimento. P7- Os mesmos da questão anterior. P8- Todos desde que se trabalha realmente e não se usa das tecnologias para passar tempo. Que se tenha objetivo ao usar tal tecnologia. P9- Equipamentos de data show com acesso Wi-fi, televisores com sistema de som em todas as salas para uso do professor. P10- Uma data show na sala de aula. P11- A internet, pois ela dispõe de infinitas ferramentas que auxiliam no processo ensino/aprendizagem. P12- O uso do computador, da internet e similares de forma adequada, trazendo o conhecimento da forma mais estruturada. Usar as tecnologias de maneira criativa e estimulante. P13- Tablets com aplicativos voltados apenas a pesquisas pedagógicas.

Segundo Marçal e Flores (1996), a informática abre novas oportunidades e além de habilitar, o aluno adquirir novos conhecimentos nessa era no processo de ensino/aprendizagem, além disso, complementa o desenvolvimento do indivíduo. No entanto, Pozo (2008), vem dizer que, para que uso da tecnologia no ambiente escolar se torne um estímulo, o professor precisa estar estimulado a mudar sua prática pedagógica, para que assim o professor tenha sua capacitação, para que eles possam instruir os alunos a utilizar essas ferramentas adequadamente.

Com relação à finalidade, foi indagado aos professores se os mesmos acreditavam que o uso efetivo das tecnologias em relação ao futuro poderá mudar sua vida profissional. Assim,

o trabalho do professor e as relações que este estabelece dentro de sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação.

Portanto, o professor precisa estar atento e comprometido com sua prática. Trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar os princípios de liberdade, atendimento as necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e formação para cidadania. Diante disto temos as seguintes falas:

P1- Professor sempre será necessário. Somos humanos. A tecnologia não substitui o contato e a necessidade de se conviver com o semelhante. P2- Sim. Nós profissionais temos que buscar conhecer essas tecnologias para acompanhar as crianças e adolescentes que já nasceram na era digital. Se não mudarmos nossa prática nossas aulas não vão atrair e motivar essa geração. P3- Penso que sim, (mesmo não sendo da geração tecnológica), pois não temos como fugir dessa realidade que está aí. Há muitos desafios para nós professores, pois nossos alunos dominam essa área melhor do que nós, e assim vamos tentando fazer um trabalho juntos. (Alunos e professores). P4- Com certeza. P5- Já está mudando. P6- Sem dúvida, facilitara tanto para o professor passar as informações, quanto para o aluno que terá uma maior contribuição ao seu conhecimento. P7- sim. P8- Sim, durante muito tempo o ser humano tem modificado e transformado ambientes para atender suas necessidades. Mas devemos ter cuidado com essas mudanças para evitarmos problemas futuros. P9- Acredito, pois se analisarmos o quanto já mudou nos dias atuais, creio que cada vez mais haverá essa necessidade. P10- Sim. P11- Acredito que sim, pois o mundo esta em constante mudança. Imagino daqui 5 anos como irei planejar minhas aulas! Fico curiosa, mas, ao mesmo tempo com receio, se nos professores estaremos preparados. P12- A incorporação das novas tecnologias é um elemento que poderá contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolverão fora do âmbito escolar e a escolha profissional. P13- Isso é uma incógnita. Mas acredito que a tecnologia pode auxiliar, mas não substitui o docente em suas atividades.

Na concepção de Lugo (2010), na parte educativa há algumas questões importantes, entre estas está incluída o uso da tecnologia. Já esta sendo investida a tecnologia na escola, para que assim o estudante possa crescer de acordo com o que a sociedade vive, de forma que contribua para o mundo social e econômico. Assim o cidadão pode usufruir desse meio para contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Por isso é importante ressaltar a modernização na educação escolar, contribuindo para a melhoria das gerações, com o uso da tecnologia. Pois o uso da tecnologia vem se estendendo de uma forma rápida e é o que eles esperam receber.

As tecnologias passaram a permitir ao homem imperar sobre a informação, já que esta é parte integrante de qualquer atividade humana, seja ela individual ou coletiva. Hoje, é impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia.

Para Silveira e Bazzo (2009. p. 682):

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

Evidenciou-se nesta pesquisa, portanto, que os profissionais professores atuantes na área escolar enxergam sua atuação como necessária e importante aos casos de as tecnologias estarem atreladas no seu âmbito escolar, devido à necessidade de garantir que os mesmos saibam utilizar o material e tragam conhecimentos positivos. Para tanto, eles se utilizam de materiais que lhe são propostos na escola como tablets, computadores, retroprojektor, entre outros meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de hoje (nesta pesquisa, os professores), aqueles compromissados com as causas educacionais, e cientes da história desta ciência ao longo da história, devem estar atentos às tecnologias, que se constituem a cada década e vai crescendo, que garantem que o mundo e as pessoas evoluam juntos, pois é direito de todos os cidadãos brasileiros. Estas, elaboradas e executadas sob-responsabilidade do Estado, empregam funcionários especializados em várias áreas para responder às demandas sociais (e por consequência, humanas) provenientes do desenvolvimento econômico e de articulações políticas.

Salazar traz a tona uma reflexão emancipadora, quando estampa o cotidiano de professores, de diretores, de técnicos e especialistas em educação quando discutem a prática pedagógica e a postura diante de questões que colocam em cheque crenças e valores que davam sustentação ao seu desempenho como educadores, demonstrando claramente que uma nova ordem se instituiu na organização da sociedade em geral, e como tal é papel da educação acompanhá-la, a fim de promover um fazer pedagógico libertador, democrático, autônomo e capaz de proporcionar a todo e qualquer indivíduo os mecanismos (habilidades e competências) necessárias para se firmar como parte indissociável da sociedade e de suas construções, pois como afirma a autora nessa escola, o saber terá função validada socialmente, pois tudo é construído de competências e de habilidades requeridas pela vida no século XXI. As resistências às mudanças e às normas são esperadas, mas são inúteis. É preciso insistir: este saber necessário ao professor que ensinar não é transferir conhecimento não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1997).

O estudo apontou ainda que os profissionais não tiveram uma base sólida nos estudos para realizar as atividades embasadas nas tecnologias. As instituições de ensino mostraram e explicaram de maneira breve, assunto que tem extrema importância dentro da profissão. Estes profissionais tiveram interesse e vontade em buscar o conhecimento, mas ainda temos muitos profissionais que não pensam dessa forma. Sendo assim, há a necessidade de reflexão e reconstrução da formação acadêmica e da capacitação contínua destes trabalhadores.

Com relação ao efeito e finalidade desse trabalho desempenhado pelos professores, notou-se que é de grande relevância, uma vez que a tecnologia abrange visões que os poderes públicos não apresentam, por se tratar de fenômenos subjetivos. Além disso, evidencia-se que estes profissionais exercem papel fundamental no apoio e amparo aos estudantes, sendo talvez o contato mais humanizado durante todo o processo.

Os participantes desse estudo apontaram ainda que neste trabalho deve haver muita atenção e preparação para lidar. É visto que o papel é de grande responsabilidade, devendo o professor saber distinguir suas crenças e opiniões pessoais dos casos por ele trabalhados. Com efeito, é importante que o professor esteja seguro quando aos próprios aspectos emocionais, e aptos para exercer essas tecnologias. É importante salientar que os desafios estão relacionados a mudanças e transformações culturais, políticas, institucionais, que representam a dinâmica da sociedade. Como diz Boff (1999), o desafio está posto: reconstruir espaços de formação, capacitação contínua, e uma nova visão sobre a integração no trabalho de equipe. Desta forma, o cuidado com o outro passa a ser uma atitude, e não uma obrigação. Assim, o trabalho do professor e as relações que este estabelece dentro de sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação.

Portanto, o professor precisa estar atento e comprometido com sua prática. Trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar os princípios de liberdade, atendimento as necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e formação para cidadania. Com o avanço da globalização as tecnologias são utilizadas no dia a dia com mais frequência de modo a trazer informações e conhecimento.

Foi realizado um roteiro sobre o assunto, dando ênfase nos pontos e contrapontos da atividade cibernética dentro das escolas, baseado na problemática se pode se obter um trabalho positivo ou negativo dentro dessas perspectivas, sendo assim dinâmico e desafiador para esse profissional explorando sua aprendizagem no ambiente de forma desafiadora. Onde esta o papel do professor nesse processo, como esses alunos se portaram diante dessa

tecnologia em seu alcance. Neste âmbito Moran (2011) defende que, existem alguns problemas relacionados as mudanças tecnológicas no ambiente escolar, a escola é um ambiente mais tradicional do que inovador, a escola tem resistido as mudanças. Mesmo com as mudanças ocorridas na tecnologia, os professores continuam focados no modelo antigo de aula, dificultando nos dias de hoje o avanço dentro da sala de aula.

As tecnologias e a informação são fundamentais para o processo de desenvolvimento, que sendo usadas corretamente são capazes de inovar e capacitar para o mercado de trabalho, mas precisam ser acompanhados para que comecem a desenvolver o que o mercado e sociedade colocam ao seu alcance. Tem-se dito e repetido até a exaustão que se um professor de finais do século XIX entrasse hoje em uma sala de aula típica de uma escola na América Latina, a maioria das coisas lhe seriam muito familiares: o giz e a lousa, as carteiras ou os livros didáticos são tão comuns agora como naquela época. Entretanto, não são muitos aqueles que parecem se dar conta de que este mesmo professor antiquado se surpreenderia pelas demandas dos currículos de hoje.

Mas hoje em dia nossas escolas evoluíram muito, pelo menos, no terreno das expectativas: na América Latina se espera que todos os estudantes do Ensino Médio sejam capazes de ler e compreender uma grande variedade de textos, em vez de limitar-se a memorizar uns poucos sem entendê-los, e que se tornem competentes na resolução de problemas de matemática incluindo, por exemplo, álgebra e mais: que apliquem a racionalidade científica a qualquer questão que lhes seja proposta.

Esta tendência ao aumento das expectativas vem se acelerando devido à explosão do conhecimento e às crescentes demandas dos locais de trabalho. Cada vez será maior o número de estudantes que terão de aprender a navegar em meio a grandes quantidades de informação e a dominar o cálculo e outros temas complicados para participar plenamente de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Assim, embora as ferramentas básicas da classe (lousas e livros) que dão forma a como a aprendizagem é conduzida não tenham mudado muito no último século, as demandas sociais sobre o que os estudantes devem aprender têm aumentado dramaticamente na região.

Estes princípios nos lembram Silva (2001, p.37), quando afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as

múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero.

Neste sentido enfatiza Lévy (1993, p.40) que:

Os sistemas cognitivos podem então transferir ao computador a tarefa de construir e de manter em dia representações que eles antes deviam elaborar com os fracos recursos de sua memória de trabalho, ou aqueles, rudimentares e estáticos, do lápis e do papel. Os esquemas, mapas ou diagramas interativos estão entre as interfaces mais importantes das tecnologias intelectuais de suporte informático” “o hipertexto ou a multimídia adéquam-se particularmente aos usos educativos.

O espaço educativo escolar deveria ser constituído de ambientes de troca de saberes e construção de reflexões e práticas transformadoras. No entanto, os alunos, muitas vezes, não encontram um ambiente em que possam discutir suas idéias e participar do ato de aprender, mutuamente. Um dos problemas mais debatidos quando se fala em escola e os jovens de hoje é justamente o distanciamento que há entre a cultura escolar e a cultura da juventude. Os conteúdos e conceitos aprendidos em sala de aula muitas vezes não fazem sentido para estes jovens que almejam um futuro que na maioria das vezes não está ligado ou relacionado com o que vêem nas salas de aula. Diante da necessidade das pessoas de guardar as lembranças, a esse respeito Moran (1997. p.1) diz que:

O vídeo é também escrito. Os textos, legendas, citações aparecem cada vez mais na tela, principalmente nas traduções (legendas de filmes) e nas entrevistas com estrangeiros. A escrita na tela hoje é fácil através do gerador de caracteres, que permite colocar na tela textos coloridos, de vários tamanhos e com rapidez, fixando ainda mais a significação atribuída à narrativa falada

É muito claro a importância do profissional da educação que tem o papel baseado no diálogo, para que possibilite ser um mediador no processo de aprendizagem, é fundamental essa atuação. Fica evidente a complexidade do papel da tutoria, cabe a ele estabelecer uma interação fundamental, como ressalta Pretti (1996, p. 45).

O tutor constitui um elemento dinâmico e essencial no processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivo, motivacional, afetivo e social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso. Deverá, pois, ter participação ativa em todo o processo. Por isso, é importante que se estabeleça uma vinculação dialogal e um trabalho de parceria entre o tutor, o professor/especialista e a equipe pedagógica.

Para tanto, seria ideal que a ação da tutoria estivesse pautada numa perspectiva de construção do conhecimento, tendo como foco à aprendizagem, a participação dos estudantes, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo; favorecendo a produção do

conhecimento. É necessário focar na capacitação dos professores, para que os mesmos entendam dessa tecnologia avançada, a mesmo esta acostumado aplicar o método tradicional em sala de aula, porque não se tem noção de como utilizar esse recurso tecnológico, apoiando para melhorar o conteúdo em sala de aula. Assim, demonstram a integração na pratica pedagógica.

De acordo com Demo (2008, 134) “Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal” no ambiente escolar é importante ver que o papel de formar cidadãos conscientes, depende do professor, e o mesmo precisa acompanha-lo nas mudanças que ocorrem, Perrenoud (1999), diz que é importante o professor continuar de adequando as mudanças para o seu desenvolvimento profissional, para assim adquirir mais conhecimento, permitindo uma qualidade melhor para o ensino.

Para Nazari e Forest (2002), discutem sobre a contribuição dessas tecnologias na aprendizagem, isso tem estimulado a fazer grupos de estudos, fazendo assim nas áreas da educação que esta em atual mudança tecnológica, aproximando essas áreas podemos observar o avanço que existe da tecnologia na pratica docente.

Jordão (2009, p. 10) comenta que:

O número de crianças que tem acesso ao computador e á internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada, pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas as tecnologias digitais: com menos de 2 anos já tem acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais, aos 4 anos já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador, gostam de jogos, de movimento e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e escrever”.

De acordo com Prado (2010), O fato de o professor veio desenvolver seu trabalho durante anos da mesma maneira, como por exemplo, passando conteúdo na lousa, corrigindo as provas. Com a chegada de computadores, vídeo projetor, câmera e internet este processo vem mudando os recursos tecnológicos nas escolas. Atualmente vem acontecendo novas formas de ensino, por meio do trabalho e projetos, favorecendo o aprendizado e conhecimento do estudante.

As tecnologias potencializam e diversificam o fazer pedagógico do educador, levando a explorar universos e informações, fazendo com que os educandos se apropriem de

habilidades fundamentais para a construção do conhecimento. Desse modo Teixeira (2011, p. 161) comenta:

O uso de toda uma gama de ferramentas dentro do contexto de sala de aula objetiva aumentar a motivação, tanto de professores quanto de alunos, já que possibilita uma interação diferenciada, mais constante, na medida em que amplia as possibilidades de contato entre educandos e educadores, não mais restrito apenas ao ambiente escolar.

Ao concluir esse trabalho podemos dizer que é de extrema importância o professor estar interagindo e ampliando seus conhecimentos junto do aluno, para que assim se tenha um ambiente favorável e que inclua essas tecnologias, trazendo benefícios para a educação do indivíduo e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./ dez. 2003.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo. Moderna, 2006.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e BICUDO, Maria Apareci Viggiani (org.); SILVA JUNIOR, Celestino Alvez da (org.).** Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade. São Paulo: UNESP, 1999.3 (Coleção seminários e debates) da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998. **Didática.** 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

DEMO, Pedro. **Pedro Demo aborda os desafios da linguagem no século XXI.** In: Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista/ Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lucia Amaral- Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de educação á distancia; 2008. Cap.4, p. 139.

FONSECA, REGINA CÉLIA VEIGA DA. **Como elaborar projetos de pesquisa e monografias:** guia prático. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ, J. A. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas.** Porto. Alegre: Artmed,.2002.

GOODE, Willian, HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social.** São Paulo: Nacional, 1973.

LIMA JUNIOR, A. S. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual.** Salvador: EDUNEB, 2007.

LUGO, M.T. (2010). **Las políticas TIC Educación de América Latina: tendencias y experiencias.** Revista Fuentes (10), 52-68

MINAYO, MARIA CECILIA, **Pesquisa Social.** 32 ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2012.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula.** 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>> Acesso em 15 de nov. 2008.

MORAN, J.M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado,**2009.

MORAN, JOSÉ MANUEL MASETTO. MARCOS T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Editora Papirus, 2000.

MORAN, Jose Manuel. A integração das tecnologias na educação. Disponível em <http://eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>, acessado em 10 de junho de 2016.

PAIS, LUIS CARLOS. **Educação Escolar e as tecnologias da informática.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

POZO, J. I. **A Sociedade aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.** IN: Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista/ Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lucia Amaral- Brasília; Ministério da Educação, Secretária de Educação a Distância; 2008. Cap. 1, p.29.

PRADO. Maria Elizabette Brisola Brito. **O aprender e a informática: a arte do possível na formação do professor**, 2010.

PRETTI, O. (Org.). **Educação a Distância: construindo significados.** Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 1 ed. Editora ATLAS S.A, 1985.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Petrópolis- RJ: Vozes.2008.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 1999.

SILVA, Mozart Linhares da. **A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea.** In: ____ (org.) Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica.** Ciência & Educação, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

SOUSA SANTOS, B. **Os processos da globalização.** In: SOUSA SANTOS, B. (Org.). A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, A. G. D. **Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente. Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. Rio de Janeiro. Editora Record, 1980.

UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999.

VALENTE, JOSÉ ARMANDO. **O Computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED, 1999.

VYGOTSKY, L.V. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.